



José Mário Tranquillini foi um dos doadores de sangue

Hemocentro recebe doação de atletas

Depois de brilharem nos Jogos Pan-americanos, os brasileiros José Mário Tranquillini, ouro no judô; Joaquim Cruz, ouro nos 1.500m de atletismo; Leandro Macedo, ouro no triatlon, Altamiro Cruz, o Didi, prata e bronze no karatê, e Jamil Suaiden, bronze no ciclismo, doaram sangue ontem ao Hemocentro para o lançamento da campanha "Brasília Sangue de Ouro".

O evento contou com a presença do ministro da Saúde, Adib Jatene, e do deputado distrital Rodrigo Rollemberg, idealizador da campanha.

O ministro considerou "ótima" a iniciativa da campanha com a presença dos atletas, e destacou a importância de "quebrar o tabu de quem doou sangue uma vez, precisará doar sempre". Ele afirmou que os brasileiros não têm esse hábito porque o País nunca precisou de grandes quantidades sanguíneas, como em caso de guerra ou catástrofe.

Rollemberg disse que a idéia nasceu de uma conversa com Tranquillini, o único que já havia doado sangue antes. "Todos os outros atletas aceitaram a iniciativa de imediato", afirmou o deputado, que pretende levar a campanha a todas as cidades-satélites. "Com a presença dos atletas fica mais fácil sensibilizar a população, além de resgatar a imagem de luta em Brasília, pelo fato deles serem campeões Pan-americanos", completou.

Reações — Tranquillini era um dos que estava mais à vontade, e afirmou que "quem receber o sangue dourado vai querer levantar dando golpes de judô". O ciclista Jamil Suaiden, apesar de aparentar um pouco de medo, achou a idéia da doação "ótima". "Nós conseguimos muitos méritos fora. Agora precisamos dar o exemplo, para conscientizar a população da importância da doação do sangue". Leandro, Didi e Joaquim Cruz ressaltaram a importância de poderem estar salvando algumas vidas com o gesto.